

Simonsen previne que a recessão não pode durar

"Os economistas foram inventados para preservar o bem-estar da sociedade, e não para lastrear o desemprego. A recessão não pode durar muito tempo". A advertência foi feita ontem pelo ex-Ministro da Fazenda e do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, que presidiu seminário sobre o carvão na CNI, quando chamou atenção para a possibilidade de "um conflito no Oriente Médio ou um problema cambial bloquear as importações", valorizando o carvão nacional na substituição de derivados de petróleo.

Dizendo-se "escaldado de comentar cartas de intenção", Simonsen procurou escapar às perguntas dos jornalistas sobre as projeções para 1984, mas terminou lembrando que as promessas feitas ao FMI, de conter em 50% a expansão monetária e reduzir a inflação para 100%, devem elevar as taxas de juros e impedir a reativação da economia. "Superavit na balança comercial de 9 bilhões de dólares? Acho realizável. Inflação de 100%? Acho realizável. Outra coisa é se vai ser realiza-

do. Estimativa, cada um faz a sua" — assinalou.

O presidente do Sindicato Nacional da Indústria da Extração de Carvão, Álvaro Catão, pediu a criação de um Procarvaão, nos moldes do Proálcool, ou de um Instituto Brasileiro do Carvão. Defendeu, também, o fim do chamado "paralelo 20", com ampliação do fornecimento de carvão do Sul para os Estados do Norte e Nordeste. Atualmente o Governo só subsidia o transporte de carvão até o "paralelo 20", na altura de Vitória.

Ele recebeu o apoio do empresário Celso da Rocha Miranda, presidente da Internacional de Seguros e que explora mina de carvão nos EUA, exportando para o Brasil. Rocha Miranda pediu que o Conselho Nacional do Petróleo garanta, pelo prazo de 10 anos, que o carvão custará no máximo até 70% do preço do óleo combustível, a fim de viabilizar investimentos industriais na troca de fontes de energia.